

Validação preliminar da Medida de Reflexão Sociomoral-Versão Adaptada numa população forense portuguesa

Mariana Amaral Saramago¹, Jorge Cardoso², & Isabel Leal¹

1. William James Center for Research, ISPA- Instituto Universitário, Portugal

2. Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz (CiiEM), Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz, Caparica, Portugal

Resumo

O raciocínio moral constitui um processo inerente à cognição humana, que há muito vem sendo estudado na sua relação com a delinquência. Em Portugal, não existe nenhum instrumento que avalie este constructo, que esteja especificamente adaptado para a população forense. O presente estudo procurou avaliar as qualidades psicométricas da Sociomoral Reflection Measure – Adapted Measure (SRM-AV; Hornsveld, Kraaimaat, & Zwets, 2012), com recurso a uma amostra forense portuguesa. Este instrumento é composto por 20 questões, que avaliam os valores morais dos indivíduos e o estágio de desenvolvimento moral em que estes se encontram, sendo uma versão adaptada para a população psiquiátrica forense. A amostra contemplou 144 homens ($M_{idades} = 44,59$; $DP = 11,185$; $min = 21$; $máx = 75$), a cumprirem penas de prisão por crimes sexuais num estabelecimento prisional português. Realizou-se uma análise fatorial confirmatória, utilizando-se como índices de ajustamento a razão qui-quadrado por graus de liberdade (χ^2/gl), o Comparative Fit Index (CFI), o Goodness of Fit Index (GFI) e o Root Mean Square Error of Approximation (RMSEA). A consistência interna foi estimada pelo Coeficiente alfa de Cronbach padronizado (α). Os resultados obtidos indicam qualidades psicométricas razoáveis ao nível da consistência interna. A estrutura multidimensional subjacente ao SRM-AV permitiu a identificação de quatro fatores, tal como é corroborado na literatura.

Palavras-chave: raciocínio moral; agressores sexuais; psicometria; estudo de validação.

Abstract

Moral judgement is an inherent characteristic in human cognition and its relationship with delinquency has long been studied. In Portugal, there is no measure that assesses this feature that is also specifically tailored for the forensic population. This study aimed to evaluate the psychometric properties of the Sociomoral Reflection Measure - Adapted Measure (SRM-AV; Hornsveld, Kraaimaat, & Zwets, 2012) applied to a Portuguese forensic sample. This scale consists of 20 questions that assess the moral values of individuals and the moral stage of development in which they are. It is a specifically adapted version for forensic psychiatric population. The sample consisted of 144 men ($M_{age} = 44.59$; $SD = 11.185$; $min = 21$, $max = 75$) serving prison sentences for sexual crimes in a Portuguese prison. We conducted a confirmatory factor analysis, using as adjustment indices the ratio chi-square for degrees of freedom (χ^2/df), Comparative Fit Index (CFI), Goodness of Fit Index (GFI) and the Root Mean Square Error of Approximation (RMSEA). Internal consistency was estimated by standardized Cronbach's alpha coefficient (α). The results showed reasonable psychometric qualities in terms of internal consistency. The multidimensional structure underlying the SRM-AV enabled the identification of four factors, as confirmed by the literature.

Keywords: moral judgement; sexual offenders; psychometrics; validation study.

Introdução

O raciocínio moral diz respeito à capacidade dos indivíduos para tomarem decisões de forma lógica, determinando aquilo que é certo e errado (Reynolds & Ceranic, 2007). A moralidade não constitui um processo inato, mas sim algo que se vai estruturando através das interações entre a maturação cognitiva e as experiências sociais (Colby & Kohlberg, 1987), estando intimamente ligada à aquisição de empatia para com os outros (Barriga, Sullivan-Cosetti, & Gibbs, 2009). Kohlberg postulou que os indivíduos desenvolvem o seu raciocínio moral ao longo da vida, desde a infância até à idade adulta, atravessando vários estágios de desenvolvimento (Colby & Kohlberg, 1987). Nesta visão, os estádios e níveis inferiores de desenvolvimento moral orientam o indivíduo para as consequências externas dos seus comportamentos, como por exemplo a ausência de punição, promotora de uma visão egocêntrica. Porém, nos estádios e níveis mais avançados, a orientação moral já envolve as relações com terceiros, a reciprocidade e o respeito mútuo (Palmer, 2003).

Apesar dos estudos terem constatado que o raciocínio moral vai-se desenvolvendo entre a infância e a idade adulta (Maeda, Thoma, & Bebeau, 2009), é comum observar-se que os indivíduos delinquentes tendem a apresentar um raciocínio moral mais imaturo do que os não-delinquentes, independentemente da idade (Nas, Brugman, & Koops, 2005; Lardén, Melin, Holst, & Långström, 2006; Barriga et al., 2009; Van Vugt et al., 2011).

Uma forma de avaliar o desenvolvimento moral é através da exposição a dilemas morais. Exemplo desta estratégia é o *Moral Judgment Interview* (MJI; Colby & Kohlberg, 1987) ou o *Defining Issues Test 2* (DIT-2; Rest, Thoma, & Lebeau, 1999). Por outro lado, um outro instrumento, o *Sociomoral Reflection Measure-Short Form* (SRM-SF; Gibbs, Basinger, & Fuller, 1992), procura medir esta competência recorrendo a imposições (i.e., “Imagine que um amigo seu corre perigo de vida e você é a única pessoa que o pode salvar.”), seguidas de questões que envolvem raciocínio moral (i.e., “Quão importante é para si salvar a vida de um amigo, sem perder a sua própria vida?”). O SRM-SF consiste numa medida de desenvolvimento para ser utilizada na avaliação de grupos de diferentes idades (e.g., crianças-jovens-adultos). Outros autores têm recomendado a utilização de instrumentos que obriguem o respondente a escrever sobre as suas reações a determinadas proposições, ao invés de selecionarem uma opção de escolha múltipla, possibilitando assim uma melhor compreensão do raciocínio moral da pessoa. Face a isto, Hornsveld, Kraaimaat e Zwets (2012), decidiram adaptar o SRM-SF numa nova medida que avalie o raciocínio moral, direcionada para a população psiquiátrica forense, permitindo a cotação através das justificações às reações suscitadas pelo instrumento. Desta forma, estes autores desenvolveram a Medida de Reflexão Sociomoral-Versão Adaptada (MRS-VA; *Sociomoral Reflection Measure – Adapted Measure*). Consiste num conjunto de 20 questões, que medem diferentes aspetos da moralidade, repartidos por quatro fatores: o primeiro fator - “Esperar dos outros um comportamento decente”, formado pelos itens 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 11 e 12 (e.g., “Quão importante é para si que os outros não falem sobre si nas suas costas?”); o segundo fator - “Abordar os outros perante os seus comportamentos”, que inclui os itens 16, 16, 18 e 19 (e.g., “Imagine que teve conhecimento que um amigo seu trafica drogas pesadas. Quão importante é para si a proibição do tráfico?”); o terceiro fator - “Demonstrar um comportamento decente para com os outros”, que inclui os itens 4, 5, 6 e 20 (e.g., “Imagine que uma criança tem que assistir todos os dias a conflitos entre os pais. Quão importante é para si que os pais não envolvam as crianças nos seus conflitos?”); e o quarto fator - “Ser prestável perante as pessoas”, que contém os itens 13, 14 e 15 (e.g., “Imagine que uma pessoa deficiente não se atreve a atravessar a rua. Quão importante é para si ajudar essa pessoa a atravessar a rua?”).

A cotação da MRS-VA é feita através de duas formas. Na primeira, o respondente classifica o grau de importância de cada afirmação que lhe é apresentada, através de uma escala de Lickert de cinco pontos (varia entre 1 = Nada importante a 5 = Muito importante). A segunda forma consiste na cotação, por um técnico treinado, das justificações dos respondentes, através de uma escala de sete pontos, enquadrando-se as justificações dos indivíduos de acordo com a sua posição nos estágios de desenvolvimento moral sugeridos por Gibbs e colaboradores (1992).

Num grupo de 80 pacientes psiquiátricos forenses, a MRS-VA demonstrou uma fiabilidade de 0.84 e uma consistência interna (α de Cronbach) de 0.94; e num subgrupo de 71 pacientes os resultados indicaram fiabilidade teste-reteste de 0.77 (Hornsveld et al., 2012). A validade foi apoiada por correlações significativas com a idade e medidas de psicopatia, altruísmo e agressão verbal (Hornsveld et al., 2012).

Dada a ausência de aferição para a população portuguesa de um instrumento que medisse o raciocínio moral, especificamente adaptado para o contexto forense, o objetivo deste estudo consistiu numa validação preliminar do MRS-VA numa amostra portuguesa que refletisse esse mesmo contexto.

Metodologia

Participantes

A amostra foi constituída por 144 participantes do sexo masculino, a cumprir penas de prisão por crimes de natureza sexual num Estabelecimento Prisional (E.P.) português, que deram o seu consentimento de forma voluntária. A realização do estudo foi autorizada pela Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais e pelo E.P. em que foi aplicado. A confidencialidade das respostas dos participantes foi garantida, não tendo sido utilizada qualquer informação que permita a sua identificação.

Variáveis em Estudo

Para caracterizar a amostra, recolheu-se informação sociodemográfica como a idade, os crimes sexuais pelos quais estavam a cumprir pena, o nível de escolaridade, o estado civil atual e atividade laboral antes do encarceramento.

Para avaliar o raciocínio moral utilizou-se a Medida de Reflexão Sociomoral-Versão Adaptada (MRS-VA; *Sociomoral Reflection Measure – Adapted Measure*), que foi proposta por Hornsveld e colaboradores (2012) para uma população clínica psiquiátrica forense. Os autores relataram boa fiabilidade, consistência interna ($\alpha = .94$) e validade do MRS-VA em correlações com medidas de psicopatia, altruísmo e agressão verbal.

Adaptação do Instrumento

Dado que não encontramos uma versão portuguesa do MRS-VA na literatura, dois tradutores bilingues, que exercem na área da psicologia forense, realizaram a tradução e retroversão do instrumento original para português. Para adaptar este instrumento à língua portuguesa, a tradução do MRS-VA foi realizada seguindo o acordo ortográfico estabelecido entre os países de língua portuguesa. Realizou-se um pré-teste a 10 indivíduos num contexto não-institucional, preconizando-se as correções que foram suscitadas.

Procedimento

As entrevistas foram realizadas individualmente num E.P. português, numa sala privada, para garantir a privacidade dos envolvidos. Os participantes foram selecionados após uma consulta prévia de seus registos institucionais, que continham detalhes sobre o seu percurso na prisão e

sobre os seus crimes (regra geral, incluíam o acórdão judicial). Após a obtenção do consentimento informado, as entrevistas começavam com temas neutros sobre a história de vida, antes de se prosseguir para a aplicação do instrumento. Dada a baixa escolaridade da maioria dos participantes, optou-se por administrar a MRS-VA em formato de entrevista uniformemente para todos. Em média, as entrevistas duraram cerca de 15 minutos. No total, foram contactados 287 presos condenados por crimes sexuais, mas apenas 55,17% (n = 144) concordaram em participar no estudo. Após a administração da medida, a cotação das justificações dadas pelos participantes para cada item foi realizada por um psicólogo com treino nos estágios de desenvolvimento moral sugeridos por Gibbs e colaboradores (1992).

Análise das Qualidades Psicométricas

Para a realização das análises estatísticas foram utilizados os softwares AMOS[®] 22.0 e IBM[®] SPSS Statistics v22.

Sensibilidade. A existência de *outliers* foi avaliada pela distância quadrada de Mahalanobis (D^2) e a normalidade das variáveis foi avaliada pelos coeficientes de assimetria (Sk) e curtose (Ku) uni- e multivariada. Nenhuma variável apresentou valores de Sk e Ku indicadores de violações severas à distribuição Normal ($|Sk| > 3$ e $|Ku| < 10$; Marôco, 2014), nem se confirmou a existência de *outliers*.

Validade de construto. Realizou-se uma Análise Fatorial Confirmatória (AFC) para verificar se a versão portuguesa da estrutura, de quatro dimensões da MRS-VA, proposta por Hornsveld e colaboradores (2012) apresentava um ajustamento adequado para a amostra em estudo. Para avaliar a qualidade de ajustamento global do modelo utilizou-se a razão qui-quadrado pelos graus de liberdade (χ^2/df), o Comparative Fit Index (CFI), o Goodness of Fit Index (GFI), o Root Mean Square Error of Approximation (RMSEA; e o seu p-value para $H_0: rmsea \leq .05$), e o (M)Expected Cross-Validation Index (MECVI), que valoriza valores mais baixos (Marôco, 2014). O ajustamento do modelo foi considerado bom para valores de CFI e GFI superiores a .90; valores de PCFI e PGFI superiores a .60; e valores de RMSEA inferiores a .10 (Marôco, 2014, p.55).

Redução dos itens. Para avaliar a qualidade do ajustamento local consideraram-se os pesos fatoriais (λ) e a fiabilidade individual dos itens. Os itens com pesos fatoriais negativos ou inferiores a 0.4 foram removidos. O ajustamento do modelo foi efetuado com base nos Índices de Modificação ($IM > 11$; $p < 0.001$) calculados a partir dos Multiplicadores de Lagrange (ML), estimados pelo AMOS[®] (Marôco, 2014).

Validade convergente e discriminante. A validade convergente foi estimada pelos valores da Variância Extraída Média (VEM) e pela Fiabilidade Compósita (FC; Marôco, 2014, p.184), sendo considerados valores adequados quando $AVE \geq .50$ e $FC \geq .70$.

Para verificar se os itens que refletem um fator não estavam correlacionados com outro fator, apuramos se a VEM dos fatores era superior ou igual ao quadrado da correlação entre esses fatores (Marôco, 2014), o que resultaria na ausência de validade discriminante.

Consistência interna. A consistência interna foi avaliada com recurso ao Coeficiente alfa de Cronbach padronizado (α) para cada dimensão e para a pontuação total do instrumento. Valores de $\alpha > .70$ indicam uma consistência interna aceitável (Marôco, 2014).

Resultados

Aquando do momento da entrevista, os participantes possuíam idades compreendidas entre os 21 e os 75 anos ($M = 44.59$; $DP = 11.185$). A sua caracterização sociodemográfica pode ser consultada na Tabela 1.

Tabela 1.

Caracterização das variáveis sociodemográficas dos participantes ($N = 144$)

Variável	N (%)
Crimes sexuais	
Abuso sexual de crianças	57 (39.6)
Abuso sexual de menor dependente	11 (7.6)
Violação	42 (29.2)
Pornografia de menores	4 (2.8)
Misto de agressões sexuais de contacto ^a	15 (10.4)
Agressões sexuais de contacto e pornografia de menores	14 (9.7)
Importunação sexual	1 (0.7)
Nível de escolaridade	
Sem educação	6 (4.2)
Ensino primário (1 ^o ciclo)	49 (34.0)
Ensino básico (2 ^o ciclo)	33 (22.9)
Ensino básico (3 ^o ciclo)	34 (23.6)
Ensino secundário	16 (11.1)
Frequência universitária	6 (4.2)
Estado civil ^b	
Solteiro	40 (27.8)
Divorciado/ separado	55 (38.2)
Casado/ união de facto	48 (33.3)
Viúvo	1 (0.7)
Atividade laboral ^c	
Agricultura/ pesca	9 (6.3)
Construção civil/ artesãos	65 (45.1)
Condutores de veículos motorizados	12 (8.3)
Serviços/ Vendedores	38 (26.4)
Técnicos	9 (6.3)
Especialistas em profissões intelectuais e científicas	5 (3.5)
Nunca trabalhou/ estudante	6 (4.2)

Nota. ^aInclui mais do que um dos seguintes crimes que envolvem contato direto: abuso sexual de crianças, abuso sexual de menores dependentes e violação; ^bsituação atual; ^cantes da condenação

A versão preliminar do MRS-VA em português é apresentada na Tabela 2.

A listagem das medidas que avaliam a sensibilidade psicométrica dos itens que compõem o instrumento pode ser observada na Tabela 3.

Todos os itens apresentaram valores de assimetria e curtose próximos da distribuição normal ($Sk = 0$, $Ku = 0$), demonstrando uma boa sensibilidade psicométrica. Não foram encontrados valores *outliers*.

A Análise Fatorial Confirmatória do modelo original apresentou um ajustamento global sofrível à amostra em estudo ($\chi^2/df = 1.347$; $CFI = .781$; $GFI = .869$; $RMSEA = .049$; $P[rmsea \leq 0.05] < .516$; $MECVI = 2.289$). Contudo, nove itens (item 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13 e 16) apresentaram pesos fatoriais inferiores a 0.4, indicando graves limitações ao nível do ajustamento local. Não foram encontrados itens cujos índices de modificação sugerissem a sua saturação em fatores diferentes daqueles mencionados na versão original do MRS-VA.

Tabela 2.

Versão em português e inglês da Medida de Reflexão Sociomoral-Versão Adaptada (*Sociomoral Reflection Measure – Adapted Measure*)

Item	Inglês (Hornsveld, Kraaimaat, & Zwets, 2012)	Português
1	How important is it for people to keep promises to friends?	Quão importante é para si as pessoas cumprirem promessas feitas aos amigos?
2	What about keeping a promise to people in general? How important is it for people to keep promises, even to someone they hardly know?	E cumprir promessas feitas a outras pessoas em geral? Quão importante é para si as pessoas cumprirem as promessas, mesmo para com pessoas que mal conhecem?
3	What about keeping a promise to a child? How important is it for parents to keep promises to their children?	E cumprir uma promessa feita a uma criança? Quão importante é para si os pais cumprirem promessas feitas aos seus filhos?
4	In general, how important is it for people to be honest?	Em geral, quão importante é para si as pessoas serem honestas?
5	How important is it for children to help their parent(s)?	Quão importante é para si as crianças ajudarem os pais?
6	How important is it for a person to stay alive, even if that person doesn't want this?	Quão importante é para si uma pessoa permanecer viva, mesmo que ela não o deseje?
7	How important is it for people not to steal things?	Quão importante é para si as pessoas não roubarem?
8	How important is it for people to obey the law?	Quão importante é para si as pessoas obedecerem às leis?
9	How important is it for judges to impose a punishment on people who break the law?	Quão importante é para si os juízes imporem uma punição às pessoas que não cumprem as leis?
10	How important do you think it is that others treat you with respect?	Quão importante é para si os outros tratarem-no(a) com respeito?
11	Imagine that two children nag another child. How important is it to see to it that these children learn to respect each other?	Imagine que duas crianças estão a importunar uma outra criança. Quão importante é para si fazer com que estas crianças se respeitem mutuamente?
12	How important do you think it is that others do not gossip about you?	Quão importante é para si que os outros não falem sobre si nas suas costas?
13	How important is it that people give their opinion in a direct way?	Quão importante é para si as pessoas darem a sua opinião de forma direta?
14	Imagine that a disabled person does not dare to cross the street. How important is it to help this person to cross the street?	Imagine que uma pessoa deficiente não se atreve a atravessar a rua. Quão importante é para si ajudar essa pessoa a atravessar a rua?
15	How important is it to help a physically disabled person when necessary?	Quão importante é para si ajudar uma pessoa com uma deficiência física em caso de necessidade?
16	Imagine that your friend would call his girl friend "bitch" in the presence of others. How important is it that these other people say something about this?	Imagine que o seu amigo chama "puta" à namorada dele em frente a outras pessoas. Quão importante é para si que alguém intervenha e diga alguma coisa?
17	Imagine that two men maltreat another man while bystanders just stand and watch. How important is it that the bystanders say something about the behavior of these two men?	Imagine que dois homens estão a maltratar um outro, enquanto há pessoas que ficam paradas a olhar. Quão importante é para si que essas pessoas intervenham e digam alguma coisa sobre o comportamento desses dois homens?
18	Imagine that you notice a friend of yours is dealing in hard drugs. How important is it that dealing is prohibited?	Imagine que teve conhecimento que um amigo seu trafica drogas pesadas. Quão importante é para si a proibição do tráfico?
19	Imagine that two lesbian women are kissing each other. How important is it that lesbian women are not discriminated?	Imagine que duas mulheres lésbicas se estão a beijar. Quão importante é para si a não discriminação das mulheres lésbicas?
20	Imagine that a child is confronted every day with quarreling parents. How important is it that parents consider their children by not involving them in their quarrels?	Imagine que uma criança tem que assistir todos os dias a conflitos entre os pais. Quão importante é para si que os pais não envolvam as crianças nos seus conflitos?

Tabela 3.

Sensibilidade psicométrica dos itens do MRS-VA aplicada numa amostra forense (N = 144)

Item	Média	Mediana	DP ^a	Assimetria	Curtose
1.	4.63	5.00	1.133	-.201	-.395
2.	4.17	4.00	1.281	.439	-.827
3.	4.29	4.00	.892	-.011	-.065
4.	4.26	4.00	1.326	-.320	-.081
5.	3.78	4.00	.829	.347	.166
6.	3.56	4.00	1.216	-.486	-.130
7.	3.81	4.00	1.172	-.353	-.382
8.	3.50	3.00	1.896	.197	-1.260
9.	2.72	3.00	1.437	.685	-.053
10.	3.71	3.00	1.064	1.280	.742
11.	4.14	4.00	.921	.646	.452
12.	3.50	3.00	.766	1.229	.677
13.	3.83	4.00	.924	.663	-.072
14.	4.78	5.00	1.241	-.027	-1.027
15.	4.87	5.00	1.324	-.231	-.794
16.	3.88	4.00	.884	.310	-.358
17.	3.69	3.00	.970	1.115	.154
18.	3.58	3.50	1.014	.074	.355
19.	4.03	4.00	1.542	.243	-.616
20.	4.31	4.00	.780	-.612	-.621

Nota. ^aDP = Desvio Padrão

Optou-se, portanto, por se refinar o modelo, retirando-se esses nove itens, obtendo-se uma nova versão do MRS-VA com 11 itens. Para este novo modelo (Figura 1), observou-se um ajustamento global adequado face à amostra ($\chi^2/df= 1.273$; $CFI= .943$; $GFI= .944$; $RMSEA= .044$; $P[rmsea\leq 0.05]< .585$; $MECVI = .766$). Adicionalmente, o modelo simplificado apresentou uma qualidade de ajustamento significativamente superior à do modelo original na amostra sob estudo ($\chi^2_{(38)} = 172,484$, $p<0.05$), bem como um MECVI menor (2.289 vs 0.766). A fiabilidade compósita dos fatores revelou-se adequada para o fator 1 “*Esperar dos outros um comportamento decente*” ($FC_{F1} = 0.700$), e fator 4 “*Ser prestável perante as pessoas*” ($FC_{F4} = 0.760$), mas muito baixa no que concerne aos fatores 2, “*Abordar os outros perante os seus comportamentos*” ($FC_{F2} = 0.375$), e 3 “*Demonstrar um comportamento decente para com os outros*” ($FC_{F3} = 0.360$).

A variância extraída média (VEM), um indicador da validade convergente dos fatores, revelou-se próxima do aceitável para os fatores 1 ($VEM_{F1} = 0.451$) e 4 ($VEM_{F4} = 0.410$), mas muito baixa para os fatores 2 ($VEM_{F2} = 0.162$) e 3 ($VEM_{F3} = 0.119$). A Figura 1 apresenta os valores dos pesos fatoriais estandardizados e a fiabilidade individual de cada um dos itens no modelo final simplificado.

A validade discriminante dos fatores foi avaliada pela comparação das VEM com os quadrados da correlação entre fatores. Sendo $VEM_{F1} = 0.451$ e $VEM_{F2} = 0.162$ ao $r^2_{F12} = 0.09$, podemos afirmar que os dois fatores têm validade discriminante. De forma semelhante podemos demonstrar a validade discriminante dos fatores 1 e 4 ($VEM_{F1} = 0.451$ e $VEM_{F4} = 0.410 > r^2_{F14} = 0.1936$); dos fatores 2 e 3 ($VEM_{F2} = 0.162$ e $VEM_{F3} = 0.119 > r^2_{F23} = 0.0016$); e dos fatores 2 e 4 ($VEM_{F2} = 0.162$ e $VEM_{F4} = 0.410 > r^2_{F24} = 0.0064$). Os fatores 1 e 3, e os fatores 3 e 4 não apresentaram validade discriminante, já que as suas correlações ao quadrado (respetivamente, $r^2_{F13} = 0.384$ e $r^2_{F34} = 0.2025$) foram superiores aos valores de VEM do fator 3 ($VEM_{F3} = 0.119$). a consistência interna, estimada pelo alfa de Cronbach, foi aceitável para os fatores 1 e 4 ($\alpha_{F1} = .675$; $\alpha_{F4} = .749$), extremamente fraca para os fatores 2 e 3 ($\alpha_{F2} = .363$; $\alpha_{F3} = .332$) e fraca para a medida global ($\alpha = .562$).

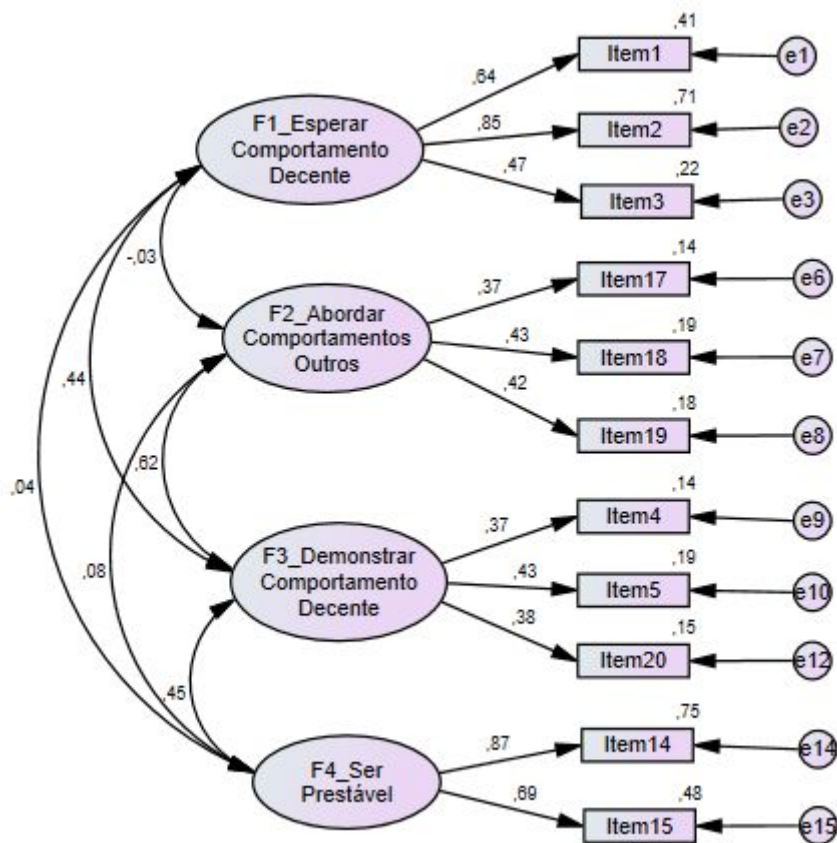


Figura 1. Modelo da Medida de Reflexão Sociomoral-Versão Adaptada ajustado a uma amostra forense de 144 participantes ($\chi^2/df= 1.273$; $CFI= .943$; $GFI= .944$; $RMSEA= .044$; $P[rmsea \leq 0.05] < .585$; $MECVI = .766$).

Discussão

Este estudo avaliou as qualidades psicométricas e a validade preliminar da MRS-VA numa amostra forense portuguesa. No ajustamento do modelo com a melhor estrutura fatorial para a amostra foi necessário retirar nove itens que possuíam pesos fatoriais demasiado baixos, ficando a versão final do MRS-VA com 11 itens no total. A nova versão do instrumento apresentou um ajustamento global adequado à amostra. Contudo, os fatores 2 “*Abordar os outros perante os seus comportamentos*” e 3 “*Demonstrar um comportamento decente para com os outros*”, apresentaram problemas ao nível da validade convergente e discriminante. Paralelamente, obtiveram-se resultados baixos ao nível da consistência interna para esses dois fatores. Esta discrepância é distinta dos resultados originais obtidos pelos autores (Hornsveld et al., 2012), que indicavam valores mais elevados. Marôco (2014) relata ser frequente a AFC não confirmar a estrutura fatorial da Análise Fatorial Exploratória (AFE) original que deu origem ao desenvolvimento do instrumento por várias razões, entre elas o facto da AFE constituir uma análise limitada à qualidade global de uma medida psicométrica.

Existem limitações presentes neste estudo. A primeira prende-se com a amostra ($n = 144$), que apresenta um número insuficiente para uma validação mais aprofundada do modelo, tendo em conta que as recomendações da literatura (e.g., Marôco, 2014) indicam serem necessárias 10 observações por cada variável manifesta. Considerando que o MRS-VA é composto por 20 itens, então uma amostra mínima deveria envolver 200 participantes. Esta reduzida dimensão da amostra poderá estar relacionada com os problemas encontrados ao nível da validade convergente e discriminante e da consistência interna da medida. Outra limitação diz respeito ao

facto da cotação das justificações das respostas dos participantes ter sido feita exclusivamente por um técnico, não havendo possibilidade de avaliar a fiabilidade interexaminadores.

Este estudo administrou a MRS-VA a uma amostra forense geral, sendo portanto diferente das amostras de psiquiatria forense especificamente utilizadas na investigação original do instrumento (Hornsveld et al., 2012), o que poderá também justificar as disparidades nos resultados encontrados.

Para o futuro, sugere-se a extensão da aplicação da MRS-VA a outras amostras independentes, tanto forenses como da população normativa, de modo a realizar-se uma análise multigrupos para aferir com mais profundidade a validade do instrumento. De igual forma, recomenda-se, para o mesmo efeito, efetuar-se uma análise correlacional entre esta medida e outras similares (e.g., DIT2).

Agradecimentos

Os autores gostariam de agradecer à Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais e aos profissionais do Estabelecimento Prisional em que foi realizado o estudo.

Contacto para Correspondência

Mariana Amaral Saramago, William James Center for Research. ISPA- Instituto Universitário. Rua Jardim do Tabaco, nº34, 1149-041 Lisboa, Portugal.

E-mail: mariana.amaral.saramago@gmail.com

Referências

- Barriga, A. Q., Sullivan-Cosetti, M., & Gibbs, J. C. (2009). Moral cognitive correlates of empathy in juvenile delinquents. *Criminal Behaviour and Mental Health, 19*, 253-264. doi:10.1002/cbm.740
- Colby, A., & Kohlberg, L. (1987). *The measurement of moral judgment. Vol. I: Theoretical foundations and research validation. Vol. II: Standard Issues Scoring manual*. New York: Cambridge University Press.
- Gibbs, J. C., Basinger, K. S., & Fuller, D. (1992). *Moral maturity: Measuring the development of sociomoral reflection*. Hillsdale, NJ: Erlbaum.
- Hornsveld, R. H. J., Kraaimaat, F. W., & Zwets, A. J. (2012). The Adapted Version of the Sociomoral Reflection Measure (SRM-AV) in Dutch forensic psychiatric patients. *International Journal of Forensic Mental Health, 11*(3), 218-226. doi:10.1080/14999013.2012.723667
- Lardén, M., Melin, L., Holst, U., & Långström, N. (2006). Moral judgement, cognitive distortions and empathy in incarcerated delinquent and community control adolescents. *Psychology, Crime & Law, 12*(5), 453-462. doi:10.1080/10683160500036855
- Maeda, Y., Thoma, S. J., & Bebeau, M. J. (2009). Understanding the relationship between moral judgment development and individual characteristics: *The role of educational contexts. Journal of Educational Psychology, 101*(1), 233-247. doi:10.1037/a0013381
- Marôco, J. (2014). *Análise de equações estruturais: Fundamentos teóricos, software & aplicações* (2.ª Edição). Lisboa, Portugal: Report Number.
- Nas, C. N., Brugman, D., & Koops, W. (2005). Effects of the EQUIP programme on the moral judgement, cognitive distortions, and social skills of juvenile delinquents. *Psychology, Crime & Law, 11*(4), 421-434. doi:10.1080/10683160500255703
- Palmer, E. J. (2003). An overview of the relationship between moral reasoning and offending. *Australian Psychologist, 38*(3), 165-174. doi:10.1080/00050060310001707177
- Reynolds, S. J., & Ceranic, T. L. (2007). The effects of moral judgment and moral identity on moral behavior: An empirical examination of the moral individual. *Journal of Applied Psychology, 92*(6), 1610-1624. doi:10.1037/0021-9010.92.6.1610
- Rest, J. R., Thoma, S. J., & Lebeau, M. J. (1999). DIT2: Devising and testing a revised instrument of moral judgment. *Journal of Educational Psychology, 91*(4), 644-659.
- Van Vugt, E., Gibbs, J., Stams, G. J., Bijleveld, C., Hendriks, J., & van der Laan, P. (2011). Moral development and recidivism: A meta-analysis. *International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology, 55*(8), 1-17. doi:10.1177/0306624X11396441